TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DA PARAÍBA

Concurso Público para provimento de cargos de

Técnico Judiciário - Área Apoio Especializado

Especialidade Programador de Sistemas

Nº de Inscrição
MODELO

Caderno de Prova, Cargo R17, Tipo 001
0000000000000000

00001-001-001

P R O V A
Conhecimentos Básicos Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.

  Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.

  Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:
- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: Ⓐ ● Ⓒ Ⓓ Ⓔ

ATENÇÃO
- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Abril/2007

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Atenção: As questões de números 1 a 8 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Nem o cientista mais ortodoxo pode negar que mexer com equações é difícil e cansativo. Mas a ciência não deixa de ser bonita ou agradável apenas por causa disso. A arte, apesar de bela, também não é fácil: todo profissional sabe a dor e a delícia de aprender bem um instrumento ou de dominar o pincel com graça e precisão. É verdade que dificilmente alguém espera encontrar numa equação ou num axioma as qualidades próprias da arte, como a harmonia, a sensibilidade e a elegância.

A graça e a beleza das teorias, no entanto, sempre tiveram admiradores – e hoje mais do que nunca, a julgar pela quantidade de livros recentes cujo tema central é a sedução e o encanto dos conceitos científicos. Exagero?

"As leis da física são em grande parte determinadas por princípios estéticos", afirma o astrônomo americano Mario Livio, do Telescópio Espacial Hubble, também autor de um livro em que analisa a noção de beleza dentro da ciência. Ele afirma que, quando a estética surgiu na Antigüidade, os conceitos de beleza e de verdade eram sinônimos. Para ele, o traço de união entre arte e ciência reside exatamente nesse ponto. "As duas representam tentativas de compreender o mundo e de organizar fatos de acordo com uma certa ordem. Em última instância, buscam uma idéia fundamental que possa servir de base para sua explicação da realidade."

Mas, se o critério estético é tão importante para o pensamento científico, como ele se manifesta no dia-a-dia dos pesquisadores? O diretor do Instituto de Arte de Chicago acha que sabe a resposta. "Ciência e arte se sobrepõem naturalmente. Ambas são meios de investigação, envolvem idéias, teorias e hipóteses que são testadas em locais onde a mente e a mão andam juntas: o laboratório e o estúdio", afirma.

Acredita-se que as descobertas científicas sirvam de inspiração para os artistas, e as obras de arte ajudem a alargar o horizonte cultural dos cientistas. Na prática, essa mistura gera infinitas possibilidades. A celebração que artistas buscam hoje já ocorreu diversas vezes no passado, de maneira mais ou menos espetacular. Na Renascença, a descoberta da perspectiva pelos geômetras encantou os pintores, que logo abandonaram as cenas sem profundidade do período clássico e passaram a explorar sensações tridimensionais em seus quadros. Os arquitetos também procuravam dar às igrejas um desenho geometricamente perfeito; acreditavam, com isso, que criavam um portal para o mundo metafísico das idéias religiosas.

No século XX, essa tendência voltou a crescer. A grande preocupação dos pintores impressionistas com a luz, por exemplo, tem muito a ver com as conquistas da ótica. A matemática também teria influenciado a pintura do russo Wassily Kandinsky, segundo o qual "tudo pode ser retratado por uma fórmula matemática". Seu colega Paul Klee achou um jeito de colocar em vários quadros alguma referência às progressões geométricas. Bem-humorado, brincava com as idéias da matemática dizendo que "uma linha é um ponto que saiu para passear".

(Adaptado de Flávio Dieguez. **Superinteressante**, junho de 2003, p. 50 a 54)

1. É correto afirmar que no texto se encontra uma

(A) defesa da ciência como base para o desenvolvimento da arte, que depende de alguns princípios estabelecidos por aquela, para desenvolver-se satisfatoriamente.

(B) análise de aspectos comuns à ciência e à arte, com o intuito de apontar semelhanças e reciprocidades entre uma e outra, cada qual com seus princípios e objetivos.

(C) justificativa do predomínio da arte sobre os princípios científicos, pois há evidências de ter ela surgido muito antes, como manifestação do pensamento humano.

(D) apreciação, de certo modo desfavorável, de algumas teorias científicas que buscam explicar as fontes de inspiração das obras de arte, no decorrer da História.

(E) avaliação, voltada para alguns princípios aceitos por artistas, de que a ciência deve muito de seu progresso às descobertas e soluções adotadas por pintores em todas as épocas.

2. *Exagero?* (final do 2º parágrafo)

A resposta correta à indagação acima encontra-se na opinião de que

(A) os métodos utilizados, tanto por cientistas quanto por artistas, são bastante semelhantes entre si.

(B) as teorias científicas se valorizam tanto mais quanto mais se aproximam das teorias que envolvem as manifestações artísticas.

(C) a arte se sobrepõe à ciência, com as inúmeras possibilidades experimentais que surgem nos estúdios.

(D) os laboratórios científicos buscam sempre a verdade, enquanto as produções artísticas se voltam para a beleza.

(E) a ambigüidade existente na definição dos conceitos de arte e de ciência vem desde a Antigüidade.

3. *Para ele, o traço de união entre arte e ciência reside exatamente nesse ponto.* (3º parágrafo)

A expressão grifada indica, considerando-se o contexto,

(A) a busca por uma proposta que fundamentasse as possíveis explicações para a realidade.

(B) os métodos que podem chegar aos mesmos resultados, quer na arte, quer na ciência.

(C) a percepção de que a pesquisa científica é árida e cansativa, assim como a preparação de uma obra de arte.

(D) o idêntico sentido que sempre se atribuiu aos conceitos, tanto de beleza quanto de verdade.

(E) as teorias científicas que tentaram explicar a harmonia e a beleza das obras de arte.

4. Considere as afirmativas que se fazem a respeito do emprego de sinais de pontuação no texto:

I. O travessão que inicia o segmento – *e hoje mais do que nunca* (2º parágrafo) – assinala uma pausa maior no período, como ênfase para a afirmativa introduzida por ele.

II. As aspas, que abrem e fecham o segmento *"As duas representam tentativas ... para sua explicação da realidade."* (3º parágrafo), indicam reprodução exata das palavras de um escritor.

III. Os dois-pontos em – ... *andam juntas: o laboratório e o estúdio ...* (4º parágrafo) – introduzem um segmento enumerativo.

Está correto o que se afirma em

(A) I, somente.

(B) III, somente.

(C) I e II, somente.

(D) II e III, somente.

(E) I, II e III.

5. *Na prática, essa mistura gera infinitas possibilidades.* (5º parágrafo)

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

(A) *A arte, apesar de bela, também não é fácil ...*

(B) *... quando a estética surgiu na Antigüidade ...*

(C) *... o traço de união entre arte e ciência reside exatamente nesse ponto.*

(D) *.. que logo abandonaram as cenas sem profundidade do período clássico ...*

(E) *Bem-humorado, brincava com as idéias da matemática ...*

6. *... que as descobertas científicas sirvam de inspiração para os artistas ...* (5º parágrafo)

O verbo que se encontra nos mesmos tempo e modo do grifado acima está na frase:

(A) *Mas a ciência não deixa de ser bonita ou agradável apenas por causa disso.*

(B) *Em última instância, buscam uma idéia fundamental ...*

(C) *... que possa servir de base para sua explicação da realidade.*

(D) *... como ele se manifesta no dia-a-dia dos pesquisadores?*

(E) *... que logo abandonaram as cenas sem profundidade do período clássico ...*

7. A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

(A) Segundo alguns cientistas, as mais brilhantes fórmulas da física ou da biologia é comparável ao que de melhor foi feito na literatura do século XX.

(B) O princípio da economia aproxima a poesia, com seu inigualável poder de síntese, das equações matemáticas, que resumem grande quantidade de informações.

(C) Nem sempre as informações que se encontra disponível para um cientista pode orientá-lo na busca de soluções para o problema que tentam resolver.

(D) Cientistas, em toda a História, defende a idéia de que tanto a estética científica quanto a artística se caracteriza pela busca da ordem em seu mais alto grau.

(E) A emoção é um dos ingredientes mais importantes da estética científica, embora se pensem que deve estar distantes dos objetivos dos pesquisadores.

8. Os cientistas esforçam-se por mostrar que existe arte por trás das equações.
Artistas contemporâneos procuram aproximar-se da ciência.
Observa-se um esforço recíproco na tentativa de recuperar uma antiga fórmula da filosofia grega.
Na filosofia grega, beleza é igual a verdade.

As frases acima articulam-se em um único período, com clareza, correção e lógica, da seguinte maneira:

(A) Os cientistas esforçam-se por mostrar que existe arte por trás das equações, do modo como artistas contemporâneos procuram aproximar-se da ciência, observando-se um esforço recíproco na tentativa de recuperar uma antiga fórmula da filosofia grega: de cuja a beleza é igual a verdade.

(B) Na filosofia grega beleza é igual a verdade, pois os cientistas esforçam-se por mostrar que existe arte por trás das equações; de que os artistas contemporâneos procuram aproximar-se da ciência, é observado um esforço recíproco na tentativa de recuperar-se essa antiga fórmula da filosofia grega.

(C) Artistas contemporâneos procuram aproximar-se da ciência, desde quando os cientistas esforçam-se por mostrar que existe arte por trás das equações; observa-se um esforço recíproco que tenta recuperar uma antiga fórmula da filosofia grega, a fórmula da beleza verdadeira.

(D) Os cientistas esforçam-se por mostrar que existe arte por trás das equações; artistas contemporâneos procuram aproximar-se da ciência, onde observa-se um esforço recíproco, o qual tenta recuperar uma antiga fórmula da filosofia grega: beleza é igual a verdade.

(E) Observa-se um esforço recíproco na tentativa de recuperar uma antiga fórmula da filosofia grega, segundo a qual beleza é igual a verdade: os cientistas esforçam-se por mostrar que existe arte por trás das equações, enquanto artistas contemporâneos procuram aproximar-se da ciência.

Atenção: As questões de números 9 a 12 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

João Pessoa deixou de ser a singela capital política da Paraíba, aureolada com alguns lavores de cultura que a segurança e o ócio bem dosado do serviço público propiciavam. Já não é apenas a sede das funções centrais de governo e arcádia de um bacharelismo letrado que dividia os tédios da burocracia com os jogos amenos do espírito. Os poetas – e quase todos eram poetas – lhe deram o apelido de A Cidade das Acácias – tentativa ingênua de fixar-lhe uma cor e um bucólico destino.

Para desgosto dos poetas, João Pessoa e seu aglomerado de cidades simbiônticas romperam com o desígnio poético para se transformarem no centro da economia paraibana. Com achegas populacionais que Espírito Santo, Mamanguape e Rio Tinto lhe emprestaram, mesmo à distância, João Pessoa e seu agregado urbano galgaram a marca do milhão de habitantes, para assim merecerem o estatuto legal de região metropolitana. A Cidade das Acácias está agora sepultada entre chaminés e arranha-céus; ficou reduzida a alguns recantos de saudade que uns poucos poetas insubmissos ainda cantam. [...]

Ora, a Paraíba se distinguia na geografia econômica da região por ocupação bastante equilibrada do território. Campina Grande, mercantil e industriosa, exerceu papel muito importante nessa conformação relativamente homogênea da economia e da população no espaço – entreposto interno dos intercâmbios entre o vasto interior agropecuário e as fontes distantes dos bens industriais de que este precisava, Campina operou como uma espécie de barreira ao tropismo litorâneo que subjaz ao processo de interiorização da atividade econômica.

A ação interiorizante de Campina Grande foi muito forte; todavia, por si só não bastaria para manter o balanço territorial da economia paraibana. Enquanto durou, esse balanço se deveu, basicamente, à natureza do sistema de produção que se organizou no Estado, desde o início da ocupação do território. Determinado de início pelas entradas do criatório, com a função de suprir os engenhos do litoral com carnes e animais de tiro, o sistema pecuário original, muito rarefeito, adensa-se e conso-lida-se pela incorporação da cultura comercial do algodão.

O algodão foi mesmo o fio que construiu o grande tecido econômico dos sertões – por sua amplitude geográfica, por sua versatilidade produtiva, por sua capacidade de gerar renda, mesmo em circunstâncias climáticas adversas – e, por sua associação feliz com a pecuária e com as lavouras de subsistência, o algodão foi de fato o grande colchão do sistema de economia que permitiu ao Semi-Árido elevadas taxas de crescimento demográfico e notável uniformidade na ocupação do território. [...]

(Adaptado de Adalberto Barreto.
http://jornal paraíba.globo. com/especial/jp2004ani/espec. – 6. html)

9. Um título adequado para o texto apresentado é:

(A) Poetas e bacharéis, sonhadores e insubmissos.
(B) Cidade das Acácias, atributo político saudosista.
(C) João Pessoa, hoje cidade metropolitana.
(D) Campina Grande, importante centro econômico.
(E) Grandioso destino futuro de uma singela cidade.

10. Na visão do autor do texto,

(A) João Pessoa perdeu importância econômica e política para outras cidades mais prósperas, deixando de ser a fonte de inspiração literária para poetas e cantadores regionais.
(B) a localização geográfica de Campina Grande e seu papel na economia paraibana foram de extrema importância no Estado, garantindo o equilíbrio da distribuição populacional.
(C) cidades litorâneas, como João Pessoa, destinam-se a serem pólos econômicos de grande prestígio regional, por atraírem sucessivas levas de migrantes das regiões próximas.
(D) a capital paraibana perdeu grande parte de seu prestígio cultural, político e econômico, tendo se transformado em uma cidade de poucas atrações, atualmente.
(E) Campina Grande, por seu denso conglomerado populacional, deve transformar-se na capital política do Estado, por interiorizar todo o desenvolvimento econômico da região.

11. Considere as seguintes afirmativas, a respeito do último parágrafo do texto. Está INCORRETO o que se diz em:

(A) Há associação entre o fio do algodão e a tessitura dele resultante, para criar a imagem de uma economia forte e bem construída na região interiorana do Estado.
(B) As facilidades oferecidas pelo cultivo do algodão, como a de sua adaptação às adversidades do clima, favoreceram seu papel de base da economia no Semi-Árido.
(C) A versatilidade do algodão, com sua capacidade de geração de renda para a população local, permitiu a ocupação demográfica equilibrada de todo o interior da Paraíba.
(D) O cultivo do algodão, em substituição à pecuária, permitiu o crescimento populacional do Estado nas regiões litorâneas, como ocorreu com sua capital política.
(E) Os resultados favoráveis do cultivo do algodão no estado da Paraíba constituíram a base econômica do desenvolvimento de todo o seu território.

12. Considere o final de um documento dirigido ao Prefeito de um município pelo Presidente da Associação Agropecuária do Semi-Árido, solicitando a cessão de um local para o encontro anual de seus representantes.

Diante da relevância dos fatos apontados, vimos solicitar a ....., portanto, ... especial atenção no atendimento ao nosso pleito.

Atenciosamente,
José do Campo Limpo
Presidente da Associação Agropecuária

A .....
Senhor Luís Chaves
Prefeitura do Município
Nesta

As lacunas do documento acima estarão corretamente preenchidas por

(A)	S. Sa.	-	sua	-	S. Sa.
(B)	V. Sa.	-	vossa	-	V. Sa.
(C)	S. Exa	-	vossa	-	V. Exa.
(D)	S. Exa	-	sua	-	V. Exa.
(E)	V. Exa.	-	sua	-	S. Exa.

13. Quanto aos direitos e garantias fundamentais previstas na Constituição da República,

(A) é livre a manifestação do pensamento, permitido o anonimato.

(B) não haverá juízo ou tribunal de exceção.

(C) é pleno o direito de associação, inclusive de caráter paramilitar.

(D) a prática do racismo constitui crime afiançável e prescritível.

(E) é vedada a assistência religiosa nas entidades militares de prisão ou internação coletiva.

14. A idade mínima para candidatar-se ao cargo de Deputado Federal é de

(A) vinte e um anos.
(B) vinte e três anos.
(C) vinte e cinco anos.
(D) trinta anos.
(E) dezoito anos.

15. A respeito dos Tribunais Regionais Eleitorais,

(A) nenhum de seus integrantes será escolhido dentre Desembargadores do Tribunal Regional Federal com sede na capital do respectivo Estado.

(B) todos os seus integrantes serão escolhidos mediante eleição e pelo voto secreto.

(C) um quinto de seus juízes são escolhidos entre membros do Ministério Público e Advogados.

(D) o seu Presidente será escolhido mediante eleição e pelo voto secreto, dentre quaisquer de seus integrantes.

(E) nenhum de seus integrantes serão nomeados pelo Governador do respectivo Estado.

16. Considere:

I. O servidor público civil removido para outra localidade, só poderá requerer a transferência do título eleitoral após três meses de residência no novo domicílio.

II. O brasileiro nato que não se alistar até os 19 anos ou o naturalizado que não se alistar até um ano depois de adquirida a nacionalidade brasileira incorrerá em multa imposta pelo juiz eleitoral e cobrada no ato da inscrição.

III. A prova de quitação com a Justiça Eleitoral não é requisito necessário para transferência de eleitor.

A respeito do alistamento eleitoral e da transferência do eleitor, é correto o que consta APENAS em:

(A) III.
(B) II.
(C) I e II.
(D) I e III.
(E) II e III.

17. As ações com o fim de aplicar as sanções da Lei 8.429/92 (lei de improbidade administrativa) ao agente público que exerce cargo efetivo, podem ser propostas

(A) até cinco anos, contados a partir da data do ato de improbidade, desde que exercendo as funções do cargo.

(B) até três anos, contados a partir da data do ato de improbidade, desde que exercendo as funções do cargo.

(C) dentro do prazo prescricional previsto em lei específica para faltas disciplinares puníveis com demissão a bem do serviço público.

(D) até cinco anos após a aposentadoria do agente.

(E) a qualquer tempo, porque sempre deve prevalecer o interesse público.

18. A respeito dos elementos ou requisitos do ato administrativo, o efeito jurídico imediato e prático que se busca com a sua edição é conceito relativo ao requisito

(A) do motivo.

(B) da forma.

(C) da eficácia.

(D) da finalidade.

(E) do objeto.

19. Amélia, servidora pública federal, foi deslocada, de ofício, no interesse da Administração, no âmbito do mesmo quadro, sem mudança de sede. Em outra situação, a junta médica oficial declarou insubsistentes os motivos que proporcionaram a aposentadoria por invalidez de Alzira, também servidora pública federal, que, portanto, retornou a atividade. As hipóteses acima descritas correspondem, respectivamente, aos institutos da

(A) remoção e reversão.

(B) redistribuiçao e recondução.

(C) readmissão e readaptação.

(D) remoção e recondução.

(E) recondução e readaptação.

20. É certo que, não está impedido de atuar nos processos administrativos da Administração Pública Federal o servidor ou autoridade que

(A) venha a participar como representante.

(B) venha a participar como testemunha.

(C) tenha participado como perito.

(D) seja considerado sem interesse na matéria objeto do processo.

(E) tenha litígio administrativo com a companheira do interessado.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Um barramento extremamente rápido usado normalmente para as placas de vídeo denomina-se

(A) IDE
(B) PCI
(C) ISA
(D) AGP
(E) AMR

22. Para diversas partes de um programa serem executadas ao mesmo tempo, um sistema operacional utiliza uma tecnologia de

(A) multitarefa.
(B) camadas.
(C) *threads*.
(D) particionamento.
(E) multiprocessamento.

23. NÃO são mecanismos básicos da programação orientada a objetos:

(A) abstração e persistência.
(B) mensagens e métodos.
(C) classes e objetos.
(D) objetos e métodos.
(E) classes e instâncias.

24. Na UML, pertence à categoria de diagramas de interação o diagrama de

(A) componente.
(B) atividade.
(C) classe.
(D) objeto.
(E) seqüência.

25. As unidades de código externas usadas pela unidade corrente *Delphi* deverão ser declaradas na seção

(A) *Type*.
(B) *Uses*.
(C) *Public*.
(D) *Interface*.
(E) *Implementation*.

26. Na *Delphi*, para criar tecla de atalho a um menu *pop-up* utiliza-se o caractere &, antes do texto, na propriedade

(A) *Enable*.
(B) *Visible*.
(C) *Caption*.
(D) *Name*.
(E) *Font*.

27. A declaração de um objeto *Delphi* seguido do método *Create*, separados por um ponto, implicará na

(A) alocação de memória apenas para o objeto em questão.
(B) liberação de memória apenas para o objeto em questão.
(C) alocação e posterior liberação de memória apenas para o objeto em questão.
(D) liberação e posterior alocação de memória apenas para o objeto em questão.
(E) alocação e posterior liberação de memória para todos os componentes de um formulário.

28. A declaração *Delphi*:

Type Vendas=class(Funcionarios),

indica que a classe Vendas tem acesso à parte

(A) pública ou privada da classe Funcionários, se estiverem apenas na mesma unidade.
(B) pública da classe Funcionários, se estiverem apenas na mesma unidade.
(C) privada da classe Funcionários, se estiverem em unidades diferentes.
(D) privada da classe Funcionários, se estiverem apenas na mesma unidade.
(E) pública da classe Funcionários, se estiverem em unidades diferentes.

29. Dentro de um documento, uma certa posição é referenciada pelo objeto do *client JavaScript*

(A) *Applet*.
(B) *Embed*.
(C) *Location*.
(D) *Anchor*.
(E) *Link*.

30. Na *JavaScript*, os valores *booleanos true* ou *false* pertencem ao tipo de dados

(A) especiais.
(B) primários.
(C) condicionais.
(D) de função.
(E) de referência.

31. NÃO se trata de uma categoria de objetos da *JavaScript*:

(A) Embutidos.
(B) Intrínsecos.
(C) Protótipos.
(D) Criados pelo usuário.
(E) Oferecidos pelo programa executor do código.

32. As partes do *script client-side* da *JavaScript*, que devem ser inicializadas antes de serem acessadas, normalmente precisam estar inseridas entre as *tags*

(A) <SCRIPT> e </SCRIPT>, dentro da *tag* <HEAD>

(B) <SCRIPT> e </SCRIPT>, dentro da *tag* <BODY>

(C) <HEAD> e </HEAD>, dentro da tag <SCRIPT>

(D) <BODY> e </BODY>, dentro da tag <SCRIPT>

(E) <SCRIPT> e </SCRIPT>, entre as *tags* <HEAD> e <BODY>.

33. Um dos objetos intrínsecos da ASP, sempre disponível para scripts e que não precisa ser criado, é o objeto

(A) *Counters*.

(B) *MyInfo*.

(C) *RegExp*.

(D) *Session*.

(E) *Tools*.

34. Na ASP, considerando os diversos tipos de objetos e componentes, NÃO é correto afirmar que

(A) um componente só pode ser utilizado após ser instalado e registrado no sistema.

(B) o elemento <OBJECT> cria uma instância do objeto imediatamente.

(C) existem duas maneiras de criar uma instância de um componente.

(D) os objetos e os componentes são criados e instanciados da mesma forma.

(E) uma instância é uma cópia de execução de um objeto.

35. A tecnologia ASP para criar páginas *Web* com conteúdo dinâmico

(A) utiliza um arquivo **.**asp, no qual o servidor solicita uma página *Web* ao *browser*.

(B) combina somente os *scripts* e as *tags* HTML.

(C) tem os *scripts* executados no *browser*.

(D) gera páginas HTML por meio do *browser* e as encaminha ao servidor.

(E) é encapsulada numa DLL denominada ASP.DLL.

36. Em um diretório virtual, todos os arquivos **.**asp são armazenados no objeto intrínseco

(A) *Server*.

(B) *Dictionary*.

(C) *Session*.

(D) *Application*.

(E) *FileSystemObject*.

37. A seqüência de escape utilizada na PHP colocada dentro de *strings* que posiciona o cursor no começo da linha é representada pelos caracteres

(A) \t

(B) \r

(C) \n

(D) \$

(E) \#

38. Dadas as *strings* PHP:

$x=50;
$y="x é igual a $x";

o conteúdo da $x será

(A) 50

(B) igual a $y

(C) “x é igual a 50”

(D) “x é igual a $x”

(E) “x é igual a $y”

39. Para delimitar um bloco PHP dentro de um arquivo HTML recomenda-se a forma

(A) < [código] >

(B) <% [código] %>

(C) <? [código] ?>

(D) <?php [código] php?>

(E) <script language="php"> [código] </script>

40. O estilo de comentários da PHP, para um comentário de final de linha, inicia

(A) e termina com #.

(B) com // ou /*.

(C) com # ou /*.

(D) e termina com /*.

(E) com // ou #.

41. A liberação de recursos ao reiniciar ou fechar um *browser* é realizada pelo método Java denominado

(A) *init*.

(B) *stop*.

(C) *start*.

(D) *destroy*.

(E) *show all*.

42. Na linguagem Java, os componentes que permitem a escolha entre vários itens de uma lista são as classes

(A) *choice* e *checkbox*.

(B) *choice* e *list*.

(C) *list* e *checkbox.*

(D) *choice* e *scrollbar.*

(E) *list* e *scrollbar.*

43. O gerenciador de disposição Java, *default* das classes *Panel* e *Applet*, denomina-se

(A) *SetLayout*.
(B) *GridLayout*.
(C) *BorderLayout*.
(D) *CardLayout*.
(E) *FlowLayout*.

44. Dentre os operadores abaixo, utilizados na Java, aquele que apresenta a menor precedência é o operador

(A) de multiplicação.
(B) de indexação.
(C) de conversão de tipo.
(D) parâmetros.
(E) separador.

45. Dada uma tabela PRODUTOS, o comando SQL que eliminará todos os seus registros tornando-a vazia é

(A) DELETE TABLE PRODUTOS
(B) DROP FROM PRODUTOS
(C) DELETE FROM PRODUTOS
(D) DROP TABLE PRODUTOS
(E) DELETE * FROM PRODUTOS

46. Para verificar se um valor à esquerda está contido na lista à direita utiliza-se, no PL/SQL do ORACLE, o operador de comparação

(A) SOME
(B) ANY
(C) LIKE
(D) IN
(E) BETWEEN

47. O comando SQL para ser usado pelo ORACLE deverá estar contido em um *buffer* denominado área de

(A) contexto.
(B) processo.
(C) programa.
(D) sistema.
(E) *software*.

48. Uma estrutura armazenada no banco de dados ORACLE, utilizada na execução de pesquisas e que não afeta a sintaxe dos comandos SQL, é o objeto

(A) visão.
(B) índice.
(C) tabela.
(D) chave.
(E) grupo.

49. Em um banco de dados relacional, os atributos e os valores dos mesmos representam as propriedades de

(A) relacionamentos, somente.
(B) entidades e instâncias.
(C) entidades, somente.
(D) instâncias, somente.
(E) entidades e relacionamentos.

50. Se um *deadlock* acontecer na utilização de um banco de dados em rede, estará indicando a ocorrência de

(A) um encerramento de tempo por inatividade.
(B) um estouro da área de armazenamento.
(C) um impasse na utilização dos recursos.
(D) uma gravação de registro com chave inválida.
(E) uma solicitação de registro inexistente.

51. A conexão entre duas redes locais iguais, em nível físico e sem necessidade de tratamento de pacotes, deve ser realizada por meio de

(A) *gateway*.
(B) roteador.
(C) *switch*.
(D) *bridge*.
(E) repetidor.

52. Os cabos UTP de categoria 5 numa rede de cabeamento estruturado utilizam conectores

(A) AUI
(B) RJ 11
(C) RJ 45
(D) BNC
(E) ST

53. O serviço de Gateway de endereço é oferecido no Windows 2000 Server pelos recursos

(A) NAT dinâmico e ICS estático.
(B) NAT e ICS.
(C) ICS dinâmico e NAT estático.
(D) NAT dinâmico e estático.
(E) ICS dinâmico e estático.

54. Um usuário de computador realiza os seus trabalhos diretamente no sistema operacional Unix, por meio

(A) do *shell*.
(B) de um processo.
(C) de um diretório.
(D) de uma sessão.
(E) do *kernel*.

55. O *Windows* 2000 *Professional* fornece o nível de acesso Usuário padrão para as contas de grupo denominadas

(A) Usuários avançados.

(B) Usuários restritos.

(C) Usuários.

(D) Convidados.

(E) Administradores.

Atenção: As questões de números 56 a 60 referem-se ao texto apresentado abaixo.

A Laptop Designed to Take a Licking and Keep on Ticking
By JOHN BIGGS

"All terrain" is not usually a designation associated with things as delicate as hard drives and high-speed memory chips. Dell, however, is betting that its Latitude ATG D620 – the ATG stands for All-Terrain Grade – can change that.

The ATG D620, which Dell says is designed to military specifications, includes a spill-resistant keyboard, heavy-duty case and 14-inch screen, which is visible in direct sunlight. It weighs about 6 pounds with the optical disk drive and battery installed, and is about 2 inches thick.

The laptop comes in a metal-and-black finish with protective coverings on its serial, video out, modem, Ethernet and four U.S.B. ports.

Inside the hard shell is an Intel Core 2 Duo processor, running at up to 2 gigahertz, and up to 4 gigabytes of memory. The least expensive model ($2,499) runs at 1.6 gigahertz and includes an 80-gigabyte drive and 512 megabytes of memory.

Dell includes a fingerprint scanner for security, while military and other security-conscious users can enable the laptop's built-in Smart Card reader and other data encryption technology.

..... it won't survive a dunk in the deep, the ATG D620 can survive a splash of mud or a good, hard drop.

(Adapted from **The New York Times**, January 25, 2007)

56. A palavra que preenche corretamente a lacuna do texto é

(A) Because.

(B) Then.

(C) Therefore.

(D) But.

(E) While.

57. Leia os excertos de texto abaixo.

- On the trail, or on urban streets, **All Terrain** boots and shoes meet the demands of your active lifestyle.
- … other models include a range of high-speed **all-terrain** go-karts and what is believed to be the…
- … you can pick up a complimentary **all-terrain** bicycle for cycling around trails…
- "**all terrain** vehicle" means a vehicle that is propelled by motorized power and capable of travel on or off a highway
- The term "**all-terrain** vehicle" is used in a general sense to describe any of a number of small open motorized buggies and tricycles designed for off-road use.
- … rubber soles that give exceptional grip on **all terrain**. If you anticipate extra heavy wear or enjoy…

Dos exemplos acima, infere-se que **all-terrain**, no texto, significa

(A) leve.

(B) resistente.

(C) poderoso.

(D) versátil.

(E) indispensável.

---

58. Segundo o texto, qual das alternativas abaixo NÃO tem relação com possíveis danos que o ATG D620 possa sofrer?

(A) spill-resistant keyboard.

(B) heavy-duty case.

(C) protective coverings.

(D) optical disk drive.

(E) good, hard drop.

---

59. No texto, security-conscious users são usuários que

(A) se preocupam com segurança.

(B) desenvolvem medidas de segurança militar.

(C) têm conhecimento tecnológico suficiente para construir seus próprios códigos de segurança.

(D) se satisfazem com a identificação digital oferecida pelo ATG D620.

(E) sabem que basta um dispositivo de segurança para garantir a inviolabilidade do equipamento.

---

60. Segundo o texto, o ATG D620

(A) destina-se exclusivamente ao uso militar.

(B) funciona com energia solar.

(C) foi projetado de acordo com especificações militares.

(D) é vendido ao preço máximo de 2.499 dólares.

(E) tem um disco rígido muito delicado.